

# O PIBID E A (TRANS) FORMAÇÃO NA PRÁTICA DO- CENTE DOS BOLSISTAS: UMA OBSERVAÇÃO PARTICI- PANTE DO PROJETO “O AMBIENTE POR UM FIO, DE OLHO NAS ÁGUAS DE TAQUARUÇU GRANDE”<sup>1</sup>

## PIBID AND THE TRAINING IN TEACHER PRACTICE: A PARTICIPATING OBSERVATION OF THE PROJECT “THE ENVIRONMENT BY A WIRE, WITH EYE IN THE WATERS OF TAQUARUÇU GRANDE

Marilene Dias da Silva Melo<sup>2</sup>

Artenisia Neponuceno<sup>3</sup>

Cleudiane Pereira Barbosa Godinho<sup>4</sup>

Jaqueline Mendes Costa<sup>5</sup>

Roger Trindade Pereira<sup>6</sup>

Denise Aquino Alves Martins<sup>7</sup>

**Resumo:** Este trabalho propõe desenvolver uma análise crítica acerca das percepções advindas de atividades pedagógicas vivenciadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), durante a licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Tocantins, campus Palmas. Trata-se de método indutivo por meio de pesquisa de campo, consubstanciada com a observação participante do subprojeto PIBID desenvolvido na Escola Municipal Henrique Talone Pinheiro, entre os anos de 2016 a 2018. O **corpus** da pesquisa está constituído pela análise de vivências narrativas coletadas em diários de bordo e relatórios pedagógicos elaborados pelas bolsistas durante a execução do projeto de Educação Ambiental intitulado de “O ambiente por um fio, de olho nas águas de Taquaruçu Grande”. As análises revelaram a importância do PIBID como oportunidade de (re) significar o próprio processo de formação inicial docente enquanto uma proposta de construção coletiva de suas próprias condições enquanto futuras professoras. Em conclusão, cabe destacar que a inserção das bolsistas favoreceu uma formação docente comprometida com a realidade das escolas públicas, bem como de seus alunos, dos funcionários e da comunidade local.

**Palavras-chave:** Diário de Bordo. Jogos Pedagógicos. Memórias Discentes. Dimensão Social. Identidade Profissional.

1 O presente trabalho partiu de seção de Trabalho de Conclusão de Curso da egressa Marilene Dias da Silva Melo, defendido em junho de 2018.

2 Bolsista Pibid (2014/2018), egressa do Curso de Pedagogia (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3371647399867454>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1335-6447>. E-mail: [diasdasilvamarilene@hotmail.com](mailto:diasdasilvamarilene@hotmail.com)

3 Bolsista Pibid (2014/2017), egressa do Curso de Pedagogia (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2836502574507493>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4501-7247>. E-mail: [artensia@uft.edu.br](mailto:artensia@uft.edu.br)

4 Bolsista Pibid (2016/2018), egressa do Curso de Pedagogia (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8764537823017993>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3538-5495>. E-mail: [cleidianepedag@gmail.com](mailto:cleidianepedag@gmail.com)

5 Bolsista Pibid (2014/2016), egressa do Curso de Pedagogia (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1046761555186760>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1439-232X>. E-mail: [jmc20081987@gmail.com](mailto:jmc20081987@gmail.com)

6 Bolsista Pibid (2014/2017), egresso do Curso de Pedagogia (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7710199155640731>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6493-2702>. E-mail: [rogertp@uft.edu.br](mailto:rogertp@uft.edu.br)

7 Professora Doutora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins - Campus Palmas. Coordenadora do subnúcleo de Pedagogia (2015/2018). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5759715996049165>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1128-446X>. E-mail: [deniseaquino@uft.edu.br](mailto:deniseaquino@uft.edu.br)

**Abstract:** *This paper proposes to develop a critical analysis about the perceptions arising from pedagogical activities experienced by fellows of the Institutional Program of Teaching Initiation Scholarships (PIBID), during the degree in Pedagogy in Universidade Federal do Tocantins, in the city Palmas. This is an inductive method through field research, embodied with the participant observation of the PIBID subproject developed at the na Escola Municipal Henrique Talone Pinheiro, between the years 2016 to 2018. The corpus of the research consists of the analysis of narrative experiences collected in logbooks and pedagogical reports prepared by the scholars during the implementation of the Environmental Education project entitled "The environment by a thread, with an eye on the waters of Taquaruçu Grande". The analyzes reveal the importance of PIBID as an opportunity to reframe the process of initial teacher training as a proposal for the collective construction of their own conditions as future teachers. In conclusion, it is worth noting that the insertion of scholarship holders favors teacher training committed to the reality of public schools, as well as their students, employees and the local community.*

**Keywords:** *Logbook. Pedagogical Games. Student Memories. Social Dimension. Professional Identity.*

## Ponto de Partida: a reflexão da formação docente

As teorias apresentadas nos cursos de licenciaturas, quando separadas das reflexões geradas pelas vivências práticas, não produzem efeitos eficazes e decisivos na formação de seus futuros professores. Os egressos se deparam com a realidade escolar e confrontam de modo ainda muito inseguro com as exigências dos urgentes posicionamentos pedagógicos requeridos de modo indispensável pelas múltiplas necessidades da docência escolar (AMBROSETTI, 2013).

Para tanto, nos cursos de licenciatura há o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que tem como objetivo melhorar a qualidade do ensino nas escolas públicas por meio do contato do discente com a docência ainda no decorrer de sua formação inicial e de uma forma acompanhada entre universidade e escola da educação básica.

Nesse sentido, as atividades do PIBID proporcionam ações educativas articuladas entre os bolsistas discentes do curso de Pedagogia e a escola conveniada, visando à dinamicidade e a inovação dos processos de ensino-aprendizagem estabelecidos conforme as necessidades da instituição escolar. Conta com a participação dos envolvidos no cotidiano escolar, buscando contribuir na superação de dificuldades identificadas através de levantamento feito por meio de estudo diagnóstico, contribuindo com a formação dos alunos das escolas e promoção das relações na comunidade escolar. Propicia assim, melhor formação dos bolsistas participantes do subprojeto, aprimorando, conseqüentemente, o nível de formação do citado curso, além de um desenvolvimento pessoal advindo das experiências vividas no meio escolar.

Os alunos bolsistas têm a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer de debates, estudos, trabalhos, reuniões e pesquisas orientadas pela universidade e escola parceira no programa (PIBID), possibilitando aos discentes novos olhares sobre a educação.

No entanto, durante a prática docente por meio das atividades do PIBID, percebemos que a integração entre a experiência e as reflexões realizadas de inserção nas escolas não foi facilmente constituída,

pelo contrário, foi difícil de adaptar as interpretações textuais acadêmicas com a realidade da sala de aula na busca de significações de caráter profissional enquanto futuras professoras. Dessa forma, identificamos a grande importância de refletir e planejar sobre as estratégias de ensino antes de colocá-las em prática. Isso porque para que o plano de aula obtenha bons resultados, é preciso que o docente tenha conhecimentos prévios dos alunos observando o que eles já sabem sobre o assunto para depois elaborar o seu próprio planejamento pedagógico.

Nesse contexto, diante da prática docente experimentada no decorrer do subprojeto Pedagogia (UFT), verificamos que, dia após dia, surgiam diversas dificuldades, por exemplo, obstáculos para aplicar as atividades em decorrência das limitações apresentadas pelos alunos quanto à escrita e leitura, bem como a falta de participação mais ativa dos pais na vida escolar. Sendo assim, as ações do PIBID proporcionaram à comunidade escolar ações educativas articuladas, entre os bolsistas, discentes do curso de pedagogia e da escola conveniada, promovendo dinamicidade e inovação dos processos de ensino e aprendizagem estabelecidos, conforme as necessidades da instituição escolar.

Neste sentido, a atuação no PIBID ampliou a compreensão de que a função primordial da escola é projetar-se como instância socializadora do saber historicamente acumulado, objetivando uma transformação social, por meio de ações elaboradas com objetivos bem definidos que colaborem para essa transformação, bem como evidenciou a importância do planejamento atrelado aos conhecimentos prévios no nível de conhecimento dos alunos.

Além disso, as intervenções realizadas foram primordiais para crescimento acadêmico dos bolsistas do programa, isso, porque, de maneira ampla, ficou evidente que para a aprendizagem escolar, seja uma experiência intelectualmente estimulante e socialmente relevante, é indispensável a mediação de professores com boa cultura geral e domínio dos conhecimentos que devem ensinar e dos meios para fazê-lo com eficácia.

Para Freire (1996, p. 24), “a educação, qualquer que seja o nível em que si dê, se fará tão mais verdadeira, quanto mais estímulo o desenvolvimento desta necessidade radical dos seres humanos, a de sua expressividade”, sendo imprescindível, dentro dessa perspectiva educativa, que todos educadores tenham a educação como um projeto social relevante.

Desta forma, a educação precisa ser cada vez mais considerada como um dos elementos que podem contribuir de maneira significativa com a formação de sujeitos responsáveis por determinadas funções na sociedade. Em vista disso, orientamo-nos a partir da necessidade de participação de todos os envolvidos no processo educacional e nas decisões que permitem a continuidade e o aprimoramento desse processo, a fim de que se efetive um maior envolvimento com o destino da educação e sua própria prática cotidiana. Segundo Imbernón (2001),

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes (IMBERNÓN, 2001, p. 48-49).

Esperamos que, quanto mais cedo os alunos de um curso de licenciatura realizem sua inserção nas escolas onde atuarão como profissionais no futuro, melhores contribuições serão proporcionadas ao processo ensino-aprendizagem, e assim aprimorar sua formação docente. O atual modelo de formação inicial e continuada deve formar profissionais aptos para desempenharem as atividades de magistério num mundo em rápida transformação e acima de tudo comprometido com os direitos e as necessidades de aprender.

De acordo Alarcão (1996), esse profissional expressa em suas ações, a sua formação que considera diversos saberes: curriculares, experienciais e disciplinares. As noções de saberes docentes problematizam a própria prática docente e, segundo Alarcão (1996), Nóvoa (1992) e Tardif (2007), superam a dicotomia entre a teoria e a prática, possibilitando a articulação dos diversos saberes na prática profissional. Essa

proposta se ancora na concepção do professor como um profissional prático-reflexivo.

Assim, a postura reflexiva não requer apenas do professor o saber fazer, mas que ele possa saber explicar de forma consciente a sua prática e perceber se essas decisões tomadas são as melhores para favorecer a aprendizagem do seu aluno, pois segundo Perrenoud (2002), ensinar é, antes de tudo, agir na urgência, decidir na incerteza.

Desta forma, para Freire (1996, p. 39), “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Na prática pedagógica, o momento de reflexão era destinado a analisar o que está sendo realizado com os alunos e essa reflexão da prática contribui para a formação inicial.

Freire, em seu livro *Educação e Mudança*, destaca o homem como um ser de relações, pois:

O homem está no mundo e com o mundo. Se apenas estivesse no mundo não haveria transcendência nem se objetivaria a si mesmo. Mas como pode objetivar-se, pode também distinguir entre um eu e um não-eu. Isto o torna um ser capaz de relacionar-se; de sair de si; de projetar-se nos outros; de transcender. Pode distinguir órbitas existenciais distintas de si mesmo (FREIRE, 1979, p. 15).

Por isso, são necessárias alternativas humanas para além da dimensão da razão – dimensão social da prática docente - que favoreçam o repensar das concepções de ensino e de aprendizagem, uma vez que a melhoria da qualidade do ensino e o compromisso social caminham juntos, havendo, portanto, necessidade de incentivar e desenvolver práticas inovadoras na docência, na perspectiva de quem pensa, cria, erra e recria.

Dessa forma, tal prática é resultado de uma construção reflexiva oportunizada em grande medida no PIBID, em que, ao começarem a desenvolver os projetos nas escolas parceiras, o discente tem a oportunidade de ter esse contato de teoria/prática, avaliando e modificando suas práticas.

## **Diálogos dos pibidianos - as vozes dos praticantes em ação**

Segundo García (1999), a linha de investigação sobre a aprendizagem do professor ensinou que os professores não são técnicos que executam instruções e propostas elaboradas por especialistas. Corroborando com essa ideia, Freire (2002, p. 68), postula que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Portanto, a identidade profissional do professor se constrói coletivamente nas teias das relações sociais. E a profissão do professor tem um significado importante, tanto do ponto de vista humano, quanto do ponto de vista social, pois o ser humano se identifica pela sua natureza cultural e histórica. O que forma o homem é o seu caráter histórico e cultural, resultante dos processos educativos que ocorrem nas interações com o meio ambiente físico, social e cultural e, nesse sentido, seu papel é significativo para o desenvolvimento do ser humano.

Por sua vez, a profissionalização docente se constrói em um processo de articulação entre a formação inicial e continuada. As práticas inovadoras podem contribuir para transgredir as fragilidades da docência diante do mundo globalizado e do crescimento das incertezas da sociedade, de forma a contribuir para que o docente possa compreendê-las e construir instrumentos para superar as barreiras que impedem a evolução da consciência autônoma, de um pensar e de um agir mais humano.

O PIBID tem se consolidado como uma iniciativa muito importante no que diz respeito à formação inicial dos acadêmicos em licenciatura, representando uma grande oportunidade de formação de professores no ensino superior. Logo, mais do que um mero espaço novo, acreditamos que a ideia é produzir novos significados na formação de professores, porém pensamos que as ações a serem propostas precisem de referências pedagógicas críticas, pois tal condição certamente fortalecerá o ensino dos conteúdos

à medida que ocorre esse processo.

Os conhecimentos vão sendo construídos ao mesmo tempo em que se impõem novos desafios e questionamentos, mas os bolsistas têm a possibilidade de aprimorar os saberes necessários ao exercício da docência articulando estes saberes ao ensino e aprendizagem, indo além dos dados disciplinares das diferentes áreas do conhecimento. O grupo de estudantes percorreu caminhos distintos, mas compartilhados nas reuniões semanais que aconteciam no campus de Palmas, com o intuito de socialização das nossas experiências vividas no espaço escolar.

Nesse sentido, revela-nos o depoimento de relatório trimestral do programa de uma aluna bolsista a possibilidade de construção de sua identidade e autonomia enquanto professora:

Graças ao PIBID hoje me sinto mais confiante na sala de aula e com mais desenvoltura e autonomia. A proposta desenvolvida está sendo muito interessante, pois possibilita que nós bolsistas do PIBID trabalhemos de forma cooperativa, compartilhando experiências que demonstram o quanto é importante a prática docente (relato de A.N, PIBID-UFT, 2017).

Acreditamos que ao adentrar na sala de aula, os alunos de iniciação à docência levarão consigo saberes que vão muito além dos ensinados nos bancos universitários. Isto porque, no decorrer das disciplinas, teoricamente, diversos elementos que compõem o contexto escolar contribuem na elaboração e desenvolvimento das primeiras atividades como docente. Todavia, não somente à aquisição de conhecimentos dos alunos, como também de sua própria formação acadêmica enquanto docente em formação.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)/Pedagogia encontra-se numa fase consolidação do seu trabalho junto a universidade e as escolas parceiras, pois alcançamos vinte meses ininterruptos de formação pedagógica e participação em eventos científicos. Destacando alguns pontos centrais que foram alcançados pela equipe do programa, tais como incentivo à pesquisa sobre a formação de professores e à prática docente; elaboração de material didático e análise de gêneros textuais; participação e apresentação em eventos científicos; construção de redes de interação, possibilitando a troca de experiências; a reflexão sobre a prática pedagógica, levando-se em consideração a realidade da sala de aula; a identificação de problemas e a busca por soluções plausíveis com realidade da escola pública (relato de R.T.P, PIBID-UFT, 2017).

Na prática pedagógica, o momento de reflexão era destinado a analisar o que estava sendo realizado com os alunos e essa reflexão da prática contribui para a formação inicial. Logo, ser professor é estar sempre em constante relação com o outro. No mesmo sentido, cabe-nos destacar que a inserção dos bolsistas nas escolas públicas favorece uma formação docente comprometida com a realidade e o contexto dos alunos, das instituições de ensino, dos funcionários e da comunidade de maneira geral. O PIBID possibilita aos acadêmicos adentrar a escola e conhecer de perto suas principais demandas, dessa forma, os saberes adquiridos na universidade podem ser colocados em prática, por meio das atividades educacionais desenvolvidas com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

[...] considero positivo o balanço que fiz dos dois anos de programa, foram inúmeros os aprendizados e a oportunidade de participar de espaços da universidade até então obscuros para mim, foi gratificante. Por exemplo, a escrita de trabalhos e a apresentação em eventos acadêmico-científicos, a possibilidade de adentrar a sala de aula e ministrar atividades ainda durante a graduação, refletindo sobre o meu fazer docente, o que traz enormes ganhos, pois, permite uma aproximação com a realidade que viveremos futuramente (relato de J.M.C, PIBID-UFT, 2016).

Por isso, sinalizamos a importância do PIBID durante a licenciatura, especialmente no desenvolvimento de atividades pedagógicas, na relação teoria e prática, na aproximação universidade/educação básica. A participação do PIBID nos orientou como o profissional deve ser comprometido a ponto de criar seus próprios caminhos para exercer seu trabalho com qualidade. As experiências vivenciadas no programa ampliaram nossa visão da escola pública enquanto bolsistas de iniciação à docência, além de promover a reflexão crítica sobre as ações no ambiente educativo e o papel enquanto futuras pedagogos.

## **Anotações no diário de bordo sobre o projeto - “O ambiente por um fio: de olho nas águas de Taquaruçu Grande”**

A seguir, por meio de relato de experiência docente, abordamos as principais vivências no âmbito do PIBID-Pedagogia, do campus de Palmas, entre agosto de 2016 e dezembro de 2017, na Escola Municipal Henrique Talone Pinheiro, tendo como subprojetos: “Meio Ambiente e Reciclagem” e ‘O uso das plantas medicinais com responsabilidade social’. Para o desenvolvimento da escrita utilizamos o diário de bordo consubstanciado em relatórios trimestrais do programa e em memórias que se constituíram aos bolsistas enquanto sujeitos participantes das ações educacionais desenvolvidas nas escolas básicas parceiras da Universidade.

A instituição escolar definida como parceira do programa, localizada na região central de Palmas, busca promover a participação da comunidade por meio de um sistema de acompanhamento social dos alunos com a finalidade de reduzir a evasão e a repetência. A Escola Municipal Henrique Talone fica localizada na região central de Palmas e possuía 730 alunos matriculados no ano de 2016. Além disso, oferece ainda a educação básica no ensino fundamental nos turnos matutino e vespertino e obteve o terceiro lugar no IDEB de 2015 na cidade de Palmas.

Nesse sentido, a opção pela referida instituição de ensino ocorreu pela qualidade dos seus profissionais e a relação ética com a comunidade, tendo em vista que a escola prima por uma gestão democrática e transparente na utilização dos recursos financeiros para a realização das ações que são contempladas nos Projetos previstos no plano de ação de seu Projeto Político Pedagógico.

Diante do exposto, o projeto desenvolvido na Escola Municipal Henrique Talone Pinheiro intitulou-se “O ambiente por um fio: de olho nas águas de Taquaruçu Grande”. O projeto considerou que a Educação Ambiental não deve ser tratada como algo distante do cotidiano dos alunos, mas como parte integrante de sua existência, tendo em vista a importância da conscientização inicial para preservação do Meio Ambiente.

Nesse prisma, os alunos necessitavam do despertar dessa consciência ecológica, ao passo que esse esclarecimento tornou possível o entendimento de que a preservação do meio ambiente nem sempre se origina de ações complexas. Com isso, o projeto buscou integrar a educação da sala de aula à ideia de que é possível preservar a natureza com atitudes simples, porém, importantes para o meio ambiente e para o ser humano, ao trazer política dos 5R’s (reduzir a quantidade de lixo; reutilizar embalagens e sacos; reciclar materiais como o plástico, recuperar materiais para utilizá-los novamente, e recusar consumir produtos que gerem impactos socioambientais significativos), mostrando na prática que a reciclagem existe para evitar a destruição do nosso planeta e a preservação do meio ambiente.

Vale salientar que as atividades foram desenvolvidas de forma interdisciplinar, priorizando alguns conteúdos ligados às disciplinas de português e matemática solicitados pela professora regente.

Para trabalhar a temática “Meio Ambiente e Reciclagem” com as crianças, buscamos intervenções mais dinâmicas, como construções de objetos com materiais descartáveis, cartazes referentes ao tema, entre outras atividades. Já a proposta pedagógica foi trabalhar com os diversos gêneros textuais: vídeos, passeios, poemas, livros literários, pesquisas entre turmas e jogos pedagógicos, proporcionando aos alunos diferentes contatos com a leitura e a escrita, de maneira que o processo de alfabetização fosse prazeroso e agradável.

### **Diário de Bordo**

Cumpre-nos esclarecer que o diário de bordo foi um dos instrumentos mais utilizados durante as ações pedagógicas nas escolas parceiras do programa, auxiliando as bolsistas no pensamento crítico por meio da ação de refletir sobre sua própria prática na sala de aula. No diário de bordo foram os registrados as impressões pessoais sobre as atividades de ensino, os materiais utilizados e a resposta dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Sobre o diário de bordo, Porlán (2004), afirma sua funcionalidade primeira na descrição dinâmica das aulas, pois os registros sistemáticos e detalhados dos acontecimentos cotidianos favorecem o desenvolvimento das capacidades de observação e intuitiva. Visto, então, como instrumento de trabalho essencial para o registro da investigação-ação. Portanto, visando a construção reflexiva sobre o fazer pedagógico, descreveremos a seguir as atividades desenvolvidas no projeto: “O ambiente por um fio de olho nas águas de Taquaruçu Grande”, realizado entre os meses de agosto de 2016 a dezembro de 2017, na Escola Municipal Henrique Talone Pinheiro, em parceria com a Universidade Federal do Tocantins, e como público alvo os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental da referida escola.

## Primeira Etapa - estudos iniciais

O projeto realizado na escola Henrique Talone Pinheiro teve seu início a partir de questionamentos sobre o tema Meio Ambiente, com uma turma do 3º ano do ensino fundamental, tendo como objetivo não apenas diagnosticar os conhecimentos dos alunos, mas também instigá-los sobre o assunto. Ainda nesse período, apresentamos a animação “Um plano para salvar o planeta”, da Turma da Mônica. Em seguida, promovemos uma roda de conversa sobre a mensagem do desenho animado, ocasião na qual os alunos puderam expor suas concepções e questionamentos a respeito da temática ambiental. No decorrer da conversa, debatemos diversos aspectos relacionados ao Meio Ambiente, como por exemplo, os agentes causadores dos problemas ambientais, a forma de ação dos seres humanos para combater a degradação ambiental.

Nessa mesma oportunidade, de forma interdisciplinar, buscamos na disciplina de matemática apresentar as noções de tempo, por meio de um diálogo sobre a rotina da escola e do dia a dia de cada aluno e profissional da escola. Logo em seguida, propomos à turma construir relógios com materiais reutilizáveis como CDs, papelão, tampas de caixas de leite, dentre outros materiais recicláveis. Em seguida, dividimos a turma em três grupos e cada bolsista ficou orientando um grupo. Desse modo, dois grupos confeccionaram apenas um relógio grande utilizando tampinhas de caixas de leite e papelão, o outro grupo optou por cada aluno confeccionar seu próprio relógio, utilizando CDs, papel cartão, canetas coloridas e outros materiais. Nessa abordagem de aula, o aluno precisa criar todo o tipo de relação que a leve progressivamente ao conceito de número como conhecimento lógico matemático, pois a representação da experiência leva a criança à interiorização do conceito formado por meio das imagens mentais que proporcionam, por sua vez, a representação do experimentado.

A reutilização de materiais que antes iriam parar no lixo e, conseqüentemente, na maioria das vezes, nos aterros sanitários, é, hoje, fundamental, tanto para quem está à frente do processo produtivo (pequenas e grandes indústrias) que tem nos objetos recicláveis uma opção de menor custo, como para quem colabora para a preservação do meio ambiente e para uma boa qualidade de vida (BERTOLETTE, 2006, p. 3961).

Dessa forma, uma das maneiras que poderiam contribuir para a mudança de postura da população em relação ao lixo é mostrar possibilidades de reutilização, transformando materiais que antes eram descartados em novos produtos. No entanto, tal consciência ecológica voltada para a reciclagem e reutilização de materiais só se torna eficaz quando inserida em um contexto de vivência dos indivíduos.

Em outro momento, realizamos a leitura do livro ‘Cuidado dona Mata’, de autoria de Regina Siguemoto, cujo obra narra a história sobre a chegada do homem na mata e como ele foi destruindo a natureza. Nessa atividade foi possível trabalharmos a interpretação de texto, bem como expor sobre as diversas possibilidades de destruição do meio ambiente. Inicialmente, com a leitura, posteriormente se levantou algumas questões relacionados à história, trabalhando a oralidade dos alunos. Na sequência, distribuimos cópias para que trabalhassem em duplas identificando os substantivos encontrados no texto, buscando assim um caminho interdisciplinar, seja na essência ou na forma de abordar os conteúdos.

## Segunda Etapa - uso de fotografias e passeio no Parque Municipal

Nessa etapa de regência, trabalhamos com os alunos sobre a transformação do Meio Ambiente por meio das ações humanas. Assim, apresentamos algumas fotografias antigas e recentes de alguns locais da cidade de Palmas, para que fosse possível observarmos em que passo o homem modifica o meio ambiente, atingindo diretamente a natureza.

Figura 1. Encontro no Parque Cesamar.



Fonte: Melo (2018).

Além disso, conforme a Figura 1, realizamos um passeio no Parque Cesamar, localizado na região de central da cidade de Palmas, onde na oportunidade também foram mostramos fotografias de sua construção no passado e analisamos a atual importância no tempo presente. Com isso, pós-passeio realizamos uma oficina de produção de cartazes sobre os assuntos trabalhados e, em especial, sobre o Parque Cesamar para que os demais frequentadores visualizassem a relevância atual de preservar a natureza.

A Aula de Campo é uma ferramenta didática que contribui na superação desse desafio, pois além de aproximar a teoria da realidade, vincula a leitura e a observação, situações e ações que, associadas à problematização e à contextualização encaminhadas pelo docente, ampliam a construção do conhecimento pelo aluno. Essas possibilidades permitem ao discente experimentar e desenvolver outras inteligências que nem sempre são contempladas e incentivadas na sala de aula (ZORATTO; HORNES, 2014, p. 01).

Dando continuidade às regências em sala de aula, utilizamos gráficos e tabelas para ilustrar dados sobre a coleta de lixo no município; na sequência, dividimos a turma do 2º ano em dois grupos para realização de uma pesquisa com alunos do 3º ano do ensino fundamental. O objetivo foi diagnosticar quem fazia a coleta seletiva do lixo doméstico, sendo que somente 5 alunos das duas turmas declaram separar o lixo por cores das lixeiras (verde = vidro; vermelho = plástico; azul = papel; amarelo = metal; marrom = orgânico e preto = madeira).

## Terceira Etapa - utilização das plantas medicinais

Após o estudo de forma lúdica e interdisciplinar, abordamos sobre cinco plantas que podem e devem ser utilizadas com responsabilidade, como medicamentos: alecrim, babosa, capim santo, erva cidreira e hortelã. Os alunos, com auxílio das bolsistas e professora regente, realizaram o plantio das referidas

plantas com objetivo de oferecer um ambiente de aprendizagem que promovesse atividades investigativas capazes de mobilizar conteúdos passíveis de serem trabalhados de forma interdisciplinar. Além disso, a manipulação dos vasos e jardineiras ofereceram oportunidades para verificar e evidenciar os conhecimentos prévios e as dificuldades dos alunos envolvidos com a proposta, promovendo uma ressignificação de saberes populares acerca de plantas cultivadas pela população local.

Ademais, foram resgatadas ações simples como o cultivo, manutenção do conhecimento popular das plantas medicinais, preservação do meio ambiente, melhoria na qualidade de vida, construindo assim o desenvolvimento do ensino-aprendizagem em prol da sustentabilidade.

**Figura 2.** Atividade plantio de plantas medicinais



**Fonte:** Melo (2018).

Mediante o que já havia sido pesquisado, desenvolvemos com a turma a confecção de cartazes sobre as plantas e suas possíveis utilizações na saúde humana. Como os conteúdos relacionados a divisão estavam propostos nesta etapa, instigamos os alunos de forma concreta a fazer a divisão de grupos, sendo trinta e cinco alunos e cinco plantas estudadas, para posterior apresentação para outras turmas da escola.

De forma dinâmica, utilizamos diversos espaços externos das salas de aula para que os alunos pudessem socializar o que haviam assimilado durante o desenvolvimento deste trabalho. Dessa forma, de modo oportuno em que foram expostas as plantas plantadas pelos alunos; os cartazes e degustação de sucos de hortelã e chás de outras ervas. Ademais, oportunizamos aos alunos momentos de debate, de forma oral para as três turmas convidadas os benefícios de cada planta.

**Figuras 3 e 4.** Socialização dos trabalhos e degustação de chás





Fonte: Melo (2018).

Os resultados dos trabalhos foram avaliados mediante uma redação, em que cada aluno abordou acerca do que haviam assimilado durante o desenvolvimento do projeto: meio ambiente e reciclagem.

Figura 5 – Registro de finalização do Projeto



Fonte: Melo (2018).

## Reflexão crítica acerca dos registros

No que se refere às atividades realizadas enquanto pibidianas, salientamos a relevância formativa individual e coletiva do projeto, visto que o contato direto com a professora regente da turma possibilitou um planejamento mais elaborado das ações. Além disso, na oportunidade, conseguimos manter a continuidade do trabalho, pois esse período não foi permeado por imprevistos.

Percebemos ainda que no trabalho em grupo o fator mais desafiador é a falta de motivação por parte das equipes. Dessa forma, a dificuldade foi encontrar atividades dinâmicas e que contemplassem as expectativas das crianças. O contato com a realidade escolar demonstrou também que muitas vezes os alunos não conseguem se alfabetizar porque faltam novos caminhos e possibilidades de aprendizagem. Em vista disso, muitas vezes o ensino fica limitado ao método tradicional, e não abre margem para a criatividade do aluno. Por isso, buscamos na construção de materiais reutilizáveis uma alternativa para valorizar o potencial imagético das crianças, e um convite a serem leitores e escritores, protagonistas de sua própria história.

Dessa forma, destacamos ainda que se constitui um desafio para a escola formar leitores para vida, que não sejam capazes de responder apenas as demandas da escola, mas estejam prontos para exercer seu papel cidadão na sociedade. Assim, consideramos necessário repensar o processo de alfabetização dos alunos para além da prática mecanicista de memorização de letras e sílabas e o seu treinamento corrente. Para que a aprendizagem seja significativa, é necessário partir do universo da criança e fazer com que a aquisição da leitura e da escrita ocorram concomitantemente com o uso dessas nas diversas instâncias sociais.

As experiências docentes proporcionadas pelo programa proporcionaram a familiarização com o cotidiano da escola e observação dos desafios a serem superados, haja vista os obstáculos identificados na sala de aula. As intervenções realizadas nas escolas foram primordiais para o meu crescimento acadêmico, proporcionando um aprimoramento para o exercício profissional de qualidade nas escolas básicas da rede pública.

O desafio foi grande, mas também nos oportunizou momentos singulares para colocar em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de licenciatura em Pedagogia. Contudo, o que se sabe é que na sala de aula, encontramos vários tipos de crianças e para poder trabalhar com esse projeto é primordial fazer com que as crianças observem a natureza e o que ela pode nos oferecer.

Diante dessa percepção, podemos dizer que educar é antes de tudo organizar conhecimentos para serem trabalhados com os alunos, portanto, a supervisão no âmbito do processo ensino-aprendizagem é uma função que exige uma ação contínua, uma busca constante de mecanismos que favoreçam o ensinar e aprender.

Segundo Abramovich (1994), o professor deve fazer um trabalho intencional de sensibilidade com o aluno a fim de construir um aprendizado. Podemos destacar os principais resultados adquiridos durante os projetos: a) o desenvolvimento dos alunos no decorrer das atividades propostas pelas bolsistas; b) a rotina da escola que se adaptou aos projetos; c) o respeito aos projetos inovadores e interdisciplinares que promoveram a participação de toda a comunidade escolar; d) o interesse e a participação dos alunos, bem como a ampliação de conhecimentos que guia os bolsistas para a busca novos caminhos; e) o estreitamento de relações entre bolsistas e professores da educação básica, escola e universidade. Vale ressaltar que o PIBID surgiu como uma ponte que nos proporcionou pesquisar e buscar soluções para os desafios presentes na educação.

A equipe do PIBID-Pedagogia teve um nível de produção acadêmica considerável durante o programa, o que nos possibilitou o compartilhamento das experiências vivenciadas no programa em diversos eventos científicos, dentre os principais: o II Encontro Internacional sobre a Formação Docente para a Educação Básica e Superior e o VII Encontro Inter-Regional Norte, Nordeste e Centro-Oeste sobre Formação Docente para Educação Básica e Superior (II INTERFOR, VII INFORSUP); III Seminário da Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC); VI Seminário de Programas Especiais em Educação; VII Seminário Institucional do PIBID da Universidade Federal do Tocantins e o XI Seminário Nacional de Formação dos Profissionais de Educação (ANFOPE), na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Dessa forma, tendo em vista as experiências adquiridas enquanto bolsistas do PIBID, consideramos enriquecedora para a nossa formação inicial docente, pois nos possibilitou vivenciar a realidade da sala de aula e confrontá-la com as teorias aprendidas a fim colocá-las em prática quando possível.

## Considerações Finais

A discussão sobre formação inicial de professores ganhou destaque nos últimos anos no Brasil, o que trouxe avanços significativos para o trabalho docente. Em vista disso, compreender que a profissão exige, além do preparo técnico, saberes que são construídos com a prática, promoveu algumas iniciativas para a inserção do futuro professor na escola.

A prática docente nas instituições escolares proporcionada pelos estágios supervisionados não permite vivências tão profundas e necessárias no processo de formação inicial docente. Além disso, os

estágios realizados sem o acompanhamento devido aceleram a última etapa do confronto com a realidade: o abandono da profissão. A partir da participação efetiva do acadêmico no cotidiano da escola, as situações que provavelmente resultariam nesse abandono são amenizadas. Isso apenas se torna possível com o acompanhamento de professores engajados e experientes.

No tocante ao trabalho pedagógico com projetos, entende-se que facilita a contextualização dos conteúdos sistematizados pelos livros ou pelas bases curriculares, e possibilita a compreensão crítica das ideias impostas pelas relações de poder. O projeto proporciona maior sentido ao conteúdo aprendido, no entanto, não é uma tarefa fácil, pois exige estudo, pesquisa e conhecimento teórico.

De outra maneira, o PIBID tem permitido a formação de um profissional mais reflexivo, pois a prática pautada na teoria permite desenvolver a capacidade de reavaliar constantemente as ações pedagógicas. Além disso, sem os conhecimentos adquiridos na universidade (saberes da formação profissional e saberes disciplinares) o trabalho seria mais difícil.

Essa relação (teoria e prática) acontece durante a construção dos saberes disciplinares, promovendo o diálogo entre os professores da universidade, professores da educação básica e acadêmicos. Acontecendo dessa forma, os problemas que antes eram enfrentados sozinhos, agora ganham a colaboração e o envolvimento de profissionais que já passaram por essa realidade na educação pública.

Finalizamos este trabalho com as anotações do diário de campo realizado por uma das bolsistas de iniciação à docência do curso de Pedagogia, a qual expressa o sentimento coletivo de construção continuada da formação docente, bem como suas angústias em períodos de instabilidades do Programa. Desse modo, evidenciamos os compromissos assumidos na prática docente e alertamos sobre precarizações da educação pública em cenários de crise do PIBID, especialmente quanto a sua continuidade, sendo um dos graves problemas atuais da educação no país.

O ponto de partida para minhas reflexões foi a seguinte questão, O PIBID e (trans) formação docente: uma realidade possível? E puxando na memória, pude perceber que se não é possível uma formação transdisciplinar, ao menos é notória uma formação docente mais qualificada. Percebo que as atividades de planejamento, confecção de materiais, oficinas, estudos teóricos, debates, discussões, comunicações orais em eventos, escritas de relatórios e de trabalhos, nos possibilitam viver as múltiplas dimensões da universidade. Além disso, bem como adentrar as escolas de educação básica com outro olhar, podendo ensinar e aprender com os alunos e com o corpo docente. Vejo que o PIBID agrega em nossa formação de maneira grandiosa, mas sei que o resultado só é expressivo quando pibidianos, alunos, professores, supervisoras e coordenação do programa se empenham para que as ações valham a pena. Senão, não passa de um faz de conta. Reconheço que o programa é positivo para nos fazer futuros professores mais preparados, porém, a dúvida da (des) continuidade no PIBID esfria os ânimos (relato J.M.C, PIBID-UFT, 2016).

## Referências

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1994.

ALARCÃO, Isabel. **Formação reflexiva de professores**. Lisboa: Porto: Editora, 1996.

AMBROSETTI, Neusa Banhara. *et al.* Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. **Rev. Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, jan./jun. 2013.

BERTOLLETTI, Vanessa Alves. A arte de construir brinquedos com materiais reutilizáveis. *In*: Congresso Nacional de Educação, 9.; Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 3., 2006. Curitiba. Anais [...]. Curitiba: PUCPR, 2006. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4184244/mod\\_resource/content/1/texto%20construindo%20brinquedos%20com%20sucata.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4184244/mod_resource/content/1/texto%20construindo%20brinquedos%20com%20sucata.pdf). Acesso em: 3 ago. 2020.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

- FREIRE, Paulo Reglus Neves. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Freire, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MELO, Marilene dias da Silva. **O PIBID e a (trans) formação na prática docente dos bolsistas: uma observação participante do projeto “O ambiente por um fio, de olho nas águas de Taquaruçu”**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2018.
- NÓVOA, Antônio. Formação de professores e formação docente. *In: Os professores e a sua formação, do mesmo autor*. Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1992.
- PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PORLÁN, Rafael; MARTÍN, José. **El diario del profesor: un recurso para la investigación en el aula**. 9. ed. Sevilla: Díada, 2004.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- ZORATTO, Fabiana Martins Martin; HORNES, Karin Linete. Aula de campo como instrumento didático-pedagógico para o ensino de geografia. *In: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE*. Vol. 1. Paraná: Cadernos PDE, 2014.

Recebido em 30 de novembro de 2020.

Aceito em 11 de dezembro de 2020.